

Tudo agora depende e nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Guiana, Paraíba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macaé, e Alagoas no 1.º, 4.º, e 21.
Pajeú 13. Santo Antônio, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Galdino B. Chanc. Aud. do J. de D. da 2.ª v.
19 Terç. s. Hermogenes M. Rel. Aud. do juiz de Direito da 4.ª vara.
20 Quart. s. Ignez do Monte policiano M. Chanc. Aud. do J. de D. da 3.ª v.
21 Quint. S. Anselmo Arc. Aud. do J. de D. da 2.ª v.
22 Sext. S. Soter e Caio Mm. Aud. do J. de D. da 1.ª v.
23 Sab. S. Jorge M. Aud. do J. de D. da 3.ª v.
24 Dom. fugida de N. Sra. s. Fiel de sigmaringa M. F.



Premar do dia 20 de Abril.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

O Diário publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignados não inseridos gratis, e os dos que o não forem a razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3. ou a praça da Independencia lojas de livros Números 37 e 38.

CAMBIO NO DIA 19 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 40.	PRATA - Peros Columnares	4,680
" " Paris 320 reis p. franco.	" " Mexicanos	4,680
" " Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	" " miuda	4,440 a 4,460
OURO - Moeda de 6,400 V.	Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	
" " de 4,000 N.	Disconto de bill. da Alfandega 1 por 100	
" " de 4,000	ao mez.	
PRATA - Patações	Idem de lettras de boas firmas 1 e a 4 e 4.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Quart. ming. a 2 -- às 4 horas e 41 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- às 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- às 4 horas e 14 m. da manhã.
Lua cheia a 24 -- às 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio — Ao exm. bispo diocesano, dizendo, que fica sciente de ter elle nomeado ao reverendo João Tavares de Mello para capellão da ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda participando a nomeação, de que tracta o officio supra; e intelligenciando-o de que o nomeado deve seguir o seu destino em o dia 20 do corrente no patacho = Pirapama.

Dito — Ao commandante da ilha de Fernando, participando, que a bordo do patacho = Pirapama = parte o reverendo João Tavares de Mello, que vai exercer na dita ilha o ministerio de capellão em lugar do reverendo Albino de Carvalho Lessa, que deve voltar no mesmo Patacho.

Dito — Ao Inspector interino da thesouraria das rendas provinciales, remettendo copia do requerimento, que á Assembléa legislativa provincial endereçou o cidadão Antonio José Pires, ex thesourero da administração dos estabelecimentos de caridade, a fim de que faça examinar as contas do mencionado cidadão, quando lhe forem apresentadas pela administração actual, conforme resolveu a mesma Assembléa.

Dito — Do secretario da provincia ao 1. da Assembléa legislativa provincial, communicando o conteudo no precedente officio.

Ditos — Ao Inspector da thesouraria da fazenda, e ao commandante das Armas, participando ter mandado abonar, por despacho de 14 do corrente, a quantia necessaria para a compra de uma cavalgadura ao ajudante do batalhão provisório d'esta provincia, o tenente José Teixeira Campos.

Dito — Ao commandante do brigue escuna = Nietheroy = determinando-lhe, que faça recolher preso á ordem do exm. sr. ministro da marinha, a bordo da escuna = Lebre = surta n'este porto o 2. tenente Gerardo João Damazio de Souza Freire, visto ter elle desobedecido á ordem do governo, que pelo dito commandante lhe foi communicada.

Dito — Ao Inspector do arsenal de marinha

participando a expedição da ordem antecedente, e dizendo, que dirija para bordo da escuna = Lebre = mandando fornecer-lhes o necessario transporte, os medicos, que estão encarregados de inspecção no 2. tenente mencionado no officio precedente.

Dito — Ao exm. director do liceo, dizendo, que haja de mandar entregar ao lente da escola de chimica, e physica, do mesmo liceo as substancias, e machinas, pertencentes á mesma escola.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que mande entregar ao lente sobremencionado as garrafas d'agua raz, que se achavão depositadas na fortaleza das cinco pontas, d'onde foram removidas por ordem da presidencia, entendendo-se com elle sobre a sua condução.

Dito — Ao mesmo lente supracitado communicando o conteudo dos dous officios antecedentes.

Dito — Ao commandante do brigue escuna = Nietheroy = remettendo o regulamento n. 120, a fim de que faça executar pela sua parte, como encarregado do registo do porto, o cap. 5. sec. 1. das disposições policiaes, no que diz respeito aos passaportes; ordenando-lhe, que na relação nominal dos passageiros declare, quaes os que apresentarão passaporte, e impeça, que desembarquem sem ordem do chefe de policia os estrangeiros, que estiverem comprehendidos no art. 82 do dito regulamento; assim como que exija dos brasileiros, que não apresentarem o passaporte a declaração do motivo, na forma do art. 81; e determinando-lhe, que faça por ora a parte do registo com todas estas declarações por duplicata, enviando uma directamente ao chefe de policia, e outra á secretaria da presidencia, conforme as ordens ultimamente expedidas; que no acto de chegar qualquer navio, que não seja de guerra, exija do mestre, ou commandante a relação dos passageiros, e mais pessoas, que não pertencem á matricula, na forma do art. 94. para fazer d'ellas menção na parte: finalmente, que, para accelerar as operações da policia, faça executar qualquer diligencia, que lhe for requisitada pelo chefe de policia, dentro de suas attribuições, independentemente de ordem especial da presidencia.

Dito — Ao chefe de policia interino da pro-

vincia communicando a expedição das ordens dadas no officio antecedente.

EXTERIOR.

O DIREITO DE VISITA.

ART. II.

Discursos de Guizot, e Villemain. — Astucias parlamentares. — Discurso de Thiers.

O discurso do deputado Billaud havia sido coberto de applausos; e foi ainda atravez das exclamações de adhesão que partião de todos os angulos da sala que Guizot, ministro dos negocios estrangeiros, subiu á tribuna para defender a convenção de 1841. A sua argumentação, em si mesma fraca e sem substancia, teve, por tanto, que combater com a exaltação patriótica desenvolvida pelo brilhante improviso do seu fogoso adversario.

« O direito de visita, disse elle, não foi inventado para o caso de que se trata. Ha longo tempo que o direito de visita existe para certos casos; por exemplo, em caso de bloqueio, para o contrabando de guerra. Ora, tudo quanto no caso presente se fez, foi assimilar o trafico dos negros ao contrabando de guerra em caso de bloqueio.

« Mas é preciso não esquecer um artigo do tratado de que ainda ninguém fallou: é que não fica livre a uma das duas potencias fazer por si só um cruzeiro, de maneira que não basta a um commandante inglez receber uma commissão da rainha de Inglaterra para cruzar; é-lhe preciso tambem um mandado do rei dos Francezes. E' já uma garantia; eis-aqui outra. O unico direito que o cruzeiro estrangeiro tem, é o de conduzir o navio suspeito perante a autoridade nacional, que pronuncia não sómente sobre a prevenção, mas sobre a questão de perdas e danos. Uma terceira garantia é que, se um navio foi retido sem motivo sufficiente, a jurisdicção nacional fica com o direito de impôr ao governo estrangeiro a que o captor pertence, uma indemnisação em favor do navio apprehendido, a qual deve ser paga dentro de seis mezes. Ora este exemplo de um tribunal nacional poder impôr o pagamento de uma indemnisação a um governo estrangeiro é unico.

« Oh—exclamou elrei, lançando os olhos para cima do enorme folio, sobre cujas paginas amarelladas estava empilhado o dinheiro — temos os dois mil maravedis? »

« Saiba vossa real senhoria, que felizmente tinha em meu poder uma somma pertencente a Jeroboão Abrabanel, o mercador da porta do mar, e de que não me lembrava: ao baseculhar as arcas dei com ella: a quantia está completa, e o honrado mercador não levará por certo mais de cinco por cento ao mez, em quanto os ovencaes de vossa senhoria não vierem entregar no thesouro o producto dos direitos reaes vencidos: então pagar-lhe-hei até a ultima mealha a quantia e seus lucros, se vossa senhoria não ordena o contrario.»

« Faze o que entenderes D. Judas—res-

quellas cortes, e pinta melhor o pensar dessas eras a similhante respeito do que tudo quanto poderemos aqui escrever. « Os quaes judeus (diz o legislador) assy como testemunho da morte de Jesu-Christo devem a ser defesos, solamente porque som homeis. » Junte-se a isto o caracter cruel, hypocrita, e cubico de D. Leonor Telles, tão excellentemente pintado pelo grande poeta-chronista Fernao Lopes, e poder-se-ha então avaliar devidamente a verosimilhança desta scena d'imaginação no meio de outras scenas da vida real desses tempos.

« Disse-se que o verdadeiro pensamento de Inglaterra estava bem longe do desejo de ver abolir o trafico. E' certo, senhores, que é condição da natureza humana misturar sempre interesses pessoais e mundanos á expressão dos mais nobres sentimentos; porém, se já mais houve pensamento de espirito humano bem desligado de vistas temporaes (pelo menos é esta a minha opinião), foi certamente o que se manifestou para a abolição do trafico. Oh! Tenhamos mais fé nos sentimentos da humanidade que vivificação e animação tantos corações generosos! Se vós tivésseis podido assistir a uma destas grandes reuniões, onde homens de piedade ardente vem empenhar todos os seus esforços e todos os seus recursos em uma tão nobre causa, nem um unico membro desta assembléa, sem exceptuar o proprio honrado preopinante, ficaria um só momento incredulo. Todos, todos se convencerão de que estas reuniões, bem longe de se rebaixarem até ao sordido de sentimento do egoismo, obedecem unicamente ao sentimento desinteressado e generoso do amor do bem e da humanidade. »

O mystico e elegante epilogo com que o devoto ministro acabava o seu discurso, fez muito pouco effeito, apezar de reforçado por Villemain, que fez algumas reflexões no mesmo sentido. Via-se claramente que tudo se reduzia a uma purissima astucia parlamentar, por meio da qual, substituindo-se o sentimento ao raciocinio, se tratava de illudir a questão, em lugar de entrar francamente nella, que é o que convinha; e por isso, quando Dupin exclamou: « Nada de fugir da questão. Não existe neste recinto um só partidista da escravidão; todos a desejão ver abolida: de que se trata é dos meios — », numerosas exclamações de adhesão se ouvirão em muitos pontos da camara. »

Entretanto, porém, já Thiers se ia encaminhando para a tribuna, e já todos se preparavão para ouvi-lo. Eis aqui o que elle disse:

« Senhores, tem-se fallado nesta discussão das convenções de 1851, 1855 e 1841. Eis aqui o meu pensamento a respeito de todas ellas. A concessão de 1851 foi desgraçada; as garantias de 1855 foram insufficientes; quanto ao tratado de 1841, contento-me de dizer, para não sahir de uma expressão con-

pondeu elrei, que não o ouvira, attento a metter n'uma ampla bolsa d'argempe, que trazia pendente do cinto, os dois mil maravedis.—Tudo fio de ti, honrado e leal servidor.»

E recolhidos os maravedis saiu. O judeu ficou só.

« No inferno ardas tu com Dathan, Coré e Abiron, maldito nazareno!... — murmurou elle—Porem não antes de eu haver colhido os dois... quero dizer, os tres mil e duzentos maravedis, que me tiraste com tanta consciencia quanto póde ter a alma tisonada de um christão.»

Feita esta jaculatoria ao Deus d'Israel, D. Judas ferrolhou interiormente a porta do reposteiro, atravessou o aposento, saiu pela porta fronteira, que tambem ferrolhou, e a bulha de seus passos, que se alongavam, souu atravez dos corredores, por onde passara Fr. Roy, até que por aquella parte do palacio tudo caiu n'um completo silencio.

V.

Mestre Bertolameu Chambão.

Fr. Roy sahindo da casa das arcas atravessara os corredores visinhos; mas em vez de seguir o que dava para a passagem de S. Martinho tomara por uma escadinha escura aberta no topo da estreita passagem anterior a elle. Esta escadinha descia para o alio do paço. O beguino, habituado pelo seu mi-

FOLHETIM.

ARRHAS POR FÓRO D'HESPAHNA (*).

O judeu estendeu os braços com os punhos cerrados para o reposteiro que ainda ondeava, levou-os depois á cabeça, d'onde trouxe uma boa porção das melenas grisalhas. Feito isto tirou da aljubeta uma chave, abriu o cofre pequeno e pulverulento, sacou para fora um saquitel pesado, sellado, e numerado, e os dois mil maravedis rolaram sobre o grande livro, que ainda estava aberto sobre uma das arcas. Contou-os quatro vezes, empillhou-os aos centos, e como se as forças se lhe tivessem exaurido no espantoso combate que se passava na sua alma, atirou-se de bruços sobre a pequena arca, e abraçado com ella desatou a chorar.

« Meu pobre thesouro, junto com tanto trabalho! — exclamou por fim entre soluços.—Guardei-te neste cofre com medo de te ver roubado, e os salteadores, vim encontrar-te aqui! Mas que se livrem de eu tornar a receber os direitos reaes das mãos dos mordomos. Meus ricos dois mil maravedis de bom ouro, não voltareis sosinhos, quando vos tornardes a ajuntar com os vossos abandonados companheiros! »

(*) Vid. o Diário N. 71, 72, 73, 76, 77, 79, 82, e 84.

sagrada, que alguma cousa lhe falta que é preciso fazer.

« Pertende-se que o direito dos neutros, este direito porque a França tem sustentado combates tão furiosos, não é comprometido por elle. Ora, lançai os olhos por esse mundo. Quanto se não queixou a França em outro tempo da America, porque entregava o direito dos neutros! Até por esse motivo lhe chegou a fazer a guerra!! E hoje? Hoje é a França que concede o direito de visita em toda a extensão dos mares commerciaes e do mar das Indias! Hoje é só a America que resiste; e a que? A simples exhibição dos papéis de bordo! Porque o que a Inglaterra diz aos Estados-Unidos é isto: « Não deixeis visitar os vossos navios mercantes, não; mas permitta cinco grandes nações reunidas por um tratado, por vistas de humanidade, que exijão a um navio que usurpa a vossa bandeira a simples exhibição dos seus papéis de bordo. »

« Esta exigencia é simples; e contudo os Estados-Unidos a repellem com toda a energia, e dizem: « Não, com authorisação nossa jamais vós usareis do direito de fazer parar um navio no mar e de lhe perguntar se é americano ou não. Promovei la os vossos fins de humanidade como quiserdes; mas tende muito cuidado em não errar a pancada; porque se retiverdes um navio americano, respondereis por isso ao conselho da União. »

« E porque resistem os Estados-Unidos com tanta força? Pensais vós que, se o direito dos neutros não estivesse implicado no direito de visita que se pretende, a America levaria a sua resistencia, tão peremptoria, tão decisiva, tão energica, até á probabilidade da guerra? Sim, o direito de visita é o mesmo direito dos neutros, e debaixo de um aspecto mais grave. Em tempo de guerra póde a Inglaterra dizer com alguma apparencia de razão: « E preciso que eu me certifique por meio da visita se um navio é realmente inimigo ou neutro; » mas em tempo de paz o direito de visita tem tanto de inconceptível, como de funesto.

« Senhores, quatro direitos essenciaes tem sempre sustentado os Estados neutros, e o principal dtodos os direitos, que formão como a « carta magna » dos mares, é que todo o navio mercante comboiado pela bandeira de um estado neutro, não póde ser visitado. Para sustenta-los se formou a grande coalisão dos neutros no tempo de Catharina segunda; para defende-los se reunirão a Suecia, a Russia e a Dinamarca.

« Verdade é que outros interesses politicos forçaram algumas vezes estas potencias a fraquear nesta importante questão, a ponto de assignarem tractados criminosos; porem, ao menos, a França sempre se conservou firme, ainda nos seus máos dias; e o direito de visita sempre podia ser qualificado por vós direito sem precedentes. E agora? Causa inexplicavel! O que a França havia-tão tenazmente recusado nos seus máos dias, vós acabais de abandonar, creando a funesta precedencia do direito de visita em tempo de paz!

« E esta precedencia, estai certos, que mais tarde ha de servir de arma contra vós mesmos. Sim, offendestes o sentimento de

um direito legitimo; alterastes um sentimento que deveis respeitar como uma força para mais tarde o poderdes oppor como um grande facto nacional a pretensões estrangeiras. Direito de visita em tempo de paz! Eis-aqui uma concessão tanto mais perigosa, quanto menos argumentos vos ficão restando para o futuro, afim de a poderdes repellar em tempo de guerra. »

A argumentação de Thiers era ao mesmo tempo energica e conclusente; porem, tão frequentes e descomedidas erão as interrupções com que a cada momento se procurava cortar o fio das idéas do orador, que o presidente chegou a declarar que suspenderia a sessão se a causa continuasse do mesmo modo. E todas estas interrupções erão partidas do centro.

« Bem vejo que todo este tumulto é calculado (exclamou o orador); mas, nem por isso deixarei de expor o meu sentimento »

« Senhores, a cada momento vos estão dizendo que a reciprocidade estabelecida no tratado é uma garantia efficaz. Como! Ha alguem que se lembre que a concessão do direito de visita sem reciprocidade era cousa possível?! Porem, não he nisto que está o caso; he no numero de navios que ha de fazer a visita. A convenção de 1855 tinha com muito cuidado estipulado que por nenhum caso o numero dos cruzeiros de uma nação poderia ser mais do dobro dos da outra; e, por esta clausula, tinha o governo francez na sua mão os meios necessarios para limitar ate certo ponto o numero dos cruzeiros inglezes. No tratado de 1841 foi abolida aquella clausula, e ficámos nós sem garantia alguma contra o numero excessivo dos cruzeiros que a Inglaterra quizer armar. Quereis saber agora quaes podem ser os resultados desta imprudencia, e que terrivel futuro vós preparais para o commercio francez em caso de guerra? A primeira cousa que a Inglaterra costuma fazer em caso de ruptura é lançar mão de todos os navios que topa e sem declaração alguma; e o que vós agora lhe concedeis he o direito de manter em todo o tempo uma marinha de corso superior á vossa, e prompta a lançar-se sobre todos os nossos vasos mercantes ao primeiro signal de guerra. Gabai-vos, se a tanto vos atreveis, gabai-vos do que fizestes; fizestes do curso monopolio de Inglaterra!

« Outro inconveniente gravissimo do tratado de 1841 he a extensão das zonas em que o direito de visita ha de ser exercitado. Dantes só se estendia o corso desde Cabo Verde ate dez grãos de latitude meridional, vinte leguas á quem das costas de Cuba, Porto Rico, Madagascar e Brazil; agora todo o Oceano na sua parte mais frequentada está entregue ao corso dos Inglezes.

« E sabeis vós porque a Inglaterra fez estender a zona dos cruzeiros desde 10 ate 52 grãos de latitude? É porque dessa maneira comprehende a costa d'Africa; é porque o nosso commercio com o Senegal tem tomado grande desenvolvimento: é porque o Senegal estava fora da zona, e era preciso fazê-lo entrar para dentro.

« A ilha de Bourbon era outro estabelecimento francez que dava muito cuidado aos Inglezes; ei-la comprehendida na zona! E

porque? Porque, depois de nos terem levado a ilha de França, já não tínhamos na carreira da India se não Bourbon, onde poderdesmos estabelecer um grande posto militar; e o meio de nos desgostar desta resolução era pôr em perigo os nossos estabelecimentos da ilha.

« Os colonos de Bourbon só vivem por Madagascar. E de lá que lhes vem gado e vi-veres: ora, quando os Inglezes fizerem o corso entre Bourbon e Madagascar, quando poderem embargar nossos navios, em que perigo não fica a subsistencia dos nossos colonos de Bourbon? »

Uma voz: « E as leis? »

Thiers: As leis! Sabeis vós o que diz a lei? E que basta achar algumas taboas n'um navio para que fique legitimada a captura; e para o transporte do gado são as taboas objecto indispensavel.

« As leis, as leis! Aqui fazem-se leis; no mar fazem-se capturas. Depois do mal feito vem as negociações, depois das negociações as desculpas, e quem padeceu, padeceu. Sabeis vós o que aconteceu com o « Marabuto »? A lei mandava-o ir para Cayenna; e o que se fez foi metter-lhe gente ingleza, deixando-se ficar só o numero de marinheiros indispensaveis para a manobração, e mandando o resto da equipagem para a Bahia.

« Que o motivo que inspirou aos Inglezes a suppressão do trafico fosse, ao principio, generoso, de boa vontade o concedo; mas esse motivo de humanidade está inteiramente desacreditado desde que se sabe que os navios que se occupão com o trafico não tem outro meio de escapar a uma perseguição terrivel, se não lançando os negros ao mar. Numa palavra, o motivo generoso quasi que inteiramente cessou; e sobre as suas ruinas delle todos os dias vai avultando cada vez mais o politico. »

São seis horas da tarde; a sensação produzida na camara pelo discurso de Thiers he grande; a discussão vai-se animando cada vez mais, Berryer está na tribuna; porem como o presidente adiou a continuação dos debates para a semana seguinte, para a semana seguinte adiaremos nós o discurso do deputado legitimista.

(Do Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O GOVERNO E A OPPOSIÇÃO.

O governo parece haver comprehendido admiravelmente as necessidades da sua posição. A principio fraco, e vacillante alentou pela frouxidão de suas decisões as esperanças dos seus antagonistas. Mas a experiencia mostrou para logo todos os grandes inconvenientes dessa politica de concessões e deferencias que por um lado esmorecia os seus alliados, por outro fazia crer a opposição que o governo a acariciava por temor, que não pelo desejo de fazer o bem.

A essa politica que combatemos são devidos em grande parte os embarços suscitados ao depois pela opposição ao andamento regular do governo. A ella a organização desse par-

« Que quereis! — tornou o beguino. Quando ontem os malditos burguezes accommetteram os paços reaes com sua grita e revolta, estava eu aqui. Ai que medo tive! — Escorri-me n'aquelle desvão, e quando se fecharam as portas achei-me encurralado cá dentro como um emparedado em seu nicho. A minha profissão de paz e religião não me consentia passar por meio d'hamens possuidos de espirito de soberba e de colera, e inspirados por Belzebuth, nem o susto me deixava animo desallogado para ir rogar o bu-rel do meu santo habito pelos trajos empestados dos filhos de Belial. Tambem a humildade e mortificação christã se oppunham a que eu subisse a pedir gasalhado a algum de vós outros os moradores da casa de nosso senhor elrei. Assim, louvando a Deus por me conceder uma noite de padecimento, alli me deixei ficar sobre as lagens humidas, sobre as duras e agudas arestas dos degraus daquelle escada. Agora, que a revolta é finda, consolado com as dores que me traspasam os ossos, e confiando na providencia de Jesu-Christo, vou-me ao meu giro diario, para vêr se obtenho da caridade dos devotos a pitancia usual com que possa matar a fome de vintequatro horas, pela qual dou mil louvores ao justo juiz, que reina eternamente nos altos céus. »

O beguino revirou beatificamente os olhos, e fez uma visagem entre afflicta e resignada,

tido em S. Paulo, cujas pretensões exageradas, cujos desejos de dominio exclusivo tem excedido toda a expectativa, a ella esse encarnicimento com que trabalham os nossos antagonistas na obra detestavel da anniquilação social.

Felizmente conheceu o governo os inconvenientes resultantes de tal linha de proceder, arripou carreira, e lançou-se nos braços não de um exclusivismo rancoroso, mas no circulo dos homens dedicados á monarchia e á lei, não dividiu a sociedade em dous campos inimigos, como fizeram os homens de julho, mas confiou nos seus alliados que o conduziram á victoria de março, mostrando aos contrarios não necessitar do seu apoio para bem desempenhar os deveres do seu cargo.

De então por diante a politica do paiz mostrou aspecto mais favoravel, a situação dos negocios se tornou melhor, a confiança renasceu nos defensores naturaes da actual ordem de cousas, e o desanimo se insinuou nos corações dos homens do cacele, embora na virulencia de sua linguagem apparentem forças que não tem, recursos que não possuem. Dahi essa energia que tem caracterizado os ultimos actos do gabinete de março, e, como consequencia natural, o apoio decidido que lhe tem prestado a maioria sensata e reflectida do paiz. As provincias que pareciam estremecidas pela rapida mudança de duas politicas tão oppostas, tão rivas como as de julho e março, tornaram-se tranquilas e socegadas; porque os capazes viram que seus esforços seriam ajudados pela autoridade publica, e porisso não duvidaram comprometter-se contra os seus antagonistas, a bem do triumpho das nossas instituições. Tal é o resultado immediato dos governos fortes e energicos. O paiz confia nelles, os homens prestimosos, contando com o seu patrocínio, não se conservam em criminosa indifferença; nos seus actos reflecte a energia da authoridade, e assim se forma essa bella cadeia dos bons contra os máus, cadeia indissolvel, cujos anneis são inteiramente homogeneos, cuja solda resiste aos mais fortes empuchões, aos mais valentes corrosivos empregados pelas facções.

Em S. Paulo ainda não appareceu o mesmo phenomeno, é verdade, mas quão lisongeiro não é para um gabinete ter contra si organizada a opposição apenas em uma provincia. Não tem sido utilissima essa manifestação de sentimentos contrarios ao governo pelo partido anti-arribado, porisso que, erguendo uma bandeira contra o gabinete, deixou as outras provincias que a não seguiram a manifestação tacita de que adheriam com afflino á politica de março?

Em Minas, nessa provincia sempre tranquilla e socegada, sempre notavel pelo seu amor ás instituições, pela sua adhesão sincera á monarchia e á lei, tem sido infructuosos todos os meios de que se ha servido a opposição para chama-la ás fileiras dessa cruzada que tem por fim a alliança de « S. Pedro » com « S. Paulo », e todos os attentados mais inerveis contra a monarchia e a lei, contando que delles possa provir a queda dos homens, a quem nunca perdoaram o crime horrivel de havel-os substituido no poder. Que provam essas assignaturas arrascadas pela violencia, e pela seducção a mais baixa e escandalosa?

levando ao mesmo tempo a mão ao joelho, como se alli sentisse uma dor agudissima.

« Veneravel Fr. Roy! — atalhou o donzel com as lagrimas nos olhos — se tivesseis procurado o aposento dos donzeis, nós vos dariamos ao menos um almadrage para repousar, e repartiríamos convosco de nossa cea. Mas o mal está feito, e o peor é para hoje não vos posso offerecer abrigo. Vós credes, santo-homem, que a revolta é finda, e nunca ella esteve mais accesa. Sua senhoria vai partir já da cidade... »

Santa Maria val! — santo nome de Jesus! — accorrei-nos virgem bemdita! interrompeu Fr. Roy. Pois os populares teimam em sua assuada, e elrei deixa-nos aos coitados de nós humildes religiosos e cidadãos pacificos, entregues ao furor dos peões? »

E que remedio, bom Fr. Roy? — replicou tristemente o donzel. — Sem cavalleiros, escudeiros, e bésteir's não se faz guerra, nem se desfazem assuadas, e nada disto tem elrei. Agora vou eu ao rocio avisar os senhores do conselho, os privados e fidalgos que lá estão, que sigam caminho de Santarem, sob pena de incorrerem em caso de traição se ficarem em Lisboa, por signal que elrei me recommendou procurasse avisar primeiro que ninguem sua mercê o infante D. Diniz. »

« No rocio dizeis vós? » — tornou o beguino arregalando os olhos. — Confesso que vos não entendo. » (Continuar-se-ha.)

misterio a entrar na morada real ás horas mortas, e a sahir nas menos frequentadas, sabia por diuturna experiencia que a porta principal devia estar aberta, mas ainda erma, ao mesmo tempo que a igreja, por onde entrara, já começaria a povoar-se de fieis, porque, como é facil de suppor, as igrejas eram naquella epocha mais frequentadas que hoje. Deceu, pois, com passo firme, resolvido a encaminhar-se ao rocio, e a espalhar entre os amotinadores a noticia da partida d'elrei.

Mas uma difficuldade imprevista lhe embarçou os passos. Ou fosse que os acontecimentos da vespera obrigassem a maiores cautellas, não havendo ainda então exercito permanente, nem guardas pagas para defensão da pessoa real, cuja melhor protecção estava na propria espada, ou fosse por qualquer outro motivo, — a porta ainda se não abria! O beguino hesitou se devia retroceder para sahir pela igreja, se esperar. As considerações que o tinham movido a seguir este caminho o obrigaram a ficar. Mettido no estreito e escuro vão da escada, o eremita, se tal nome se póde dar a um homem que vive no meio das turbas, assemelhava-se, involto nas suas roupas de burel, e reluzindo-lhe os olhos á meia luz que dava o pateo interior, a um moderno funcionario da magistratura, que hoje, nesses mesmos paços, e n'um desvão igual — talvez no mesmo sitio —

mostra aos que entram o rosto banhado na hediondez da sua alma, esperando que a vindicta publica o convide a algum banquete de carne humana, e no esperar atroz rodea com as garras os ferros do seu covil, como um tigre captivo: — o espia era alli, por assim dizer, uma preexistencia — uma harmonia preestabelecida do algoz.

Passára obra de meia hora, e o beguino começava a impacientar-se seriamente, quando sentiu pés de cavalgaduras no pateo interior do edificio. Dahi a pouco um donzel trazendo na mão uma enorme chave, e as redes de uma valente mula enfiadas no braço, chegou á porta e começou a abri-la. Era um dos donzeis d'elrei. Costumado a disfarçar a sua frequente entrada no paçosob a capade frade mendigo, e habituado a estender a mão á espera de alguns soldos que devotamente lhe atiravam senhores, cavalleiros, e escudeiros, ao que elle retribuia com a longa lenda das suas orações em latim estropeado, Fr. Royera aceito a quasi todos os moradores da casa d'elrei, que respeitavam a sua apparente santidade. Por isso sahindo do seu desvão encaminhou-se para a porta.

« A madre santa Maria vos guarde do máu olhado, de feitiços, e de ligamentos » — disse elle, chegando-se ao donzel, e fazendo sobresahir esta ultima palavra.

« Vós aqui, Fr. Roy, por estas horas? — replicou o donzel, voltando-se admirado.

Mas a opposição, incumbindo-se sempre de mostrar ao paiz que o gabinete tem por si o voto da maioria, vae despertando em Minas uma reacção salutar contra essas assignaturas torpemente alluciadas. De todos os angulos da provincia, sobem ao throno protestos de amor e fidelidade á causa da monarchia, e de acquiescencia á politica energica e illustrada do gabinete de março. Por suas tentativas infructuosas, por suas provocações á revolta, tem ella conseguido erguer nossos alliados de Minas dos braços da indifferença, afim de se pronunciarem a favor do gabinete: graças lhe sejam dadas!

Conhecendo quão fortemente existe apoiado pelo paiz pensante, o governo ao passo que procura reprimir a insolencia das facções, vae imprimindo no paiz esse movimento regulador que, desmontando por toda a parte os meios de acção da anarchia, introduzirá a ordem no cahos, e protegerá a liberdade dos cidadãos pacíficos e honestos contra os attentados dos faccinoras.

Não é de certo das faces menos lisongeiras, porque pode ser encarado o gabinete actual, a que o apresente dedicado a publicar os mais bem adequados regulamentos para a boa execução das leis. Enquanto os homens de julho, entregues ás delicias da sua posição, fugiam aos seus incommodos, os ministros de março longe do tumulto dos bailes e dos jantares, das reuniões estrondosas, e dos clubs, procuram, no silencio do gabinete, applicar remedios aos males da patria.

Emquanto o Sr. Antonio Carlos ainda descança do esforço immenso que fez para mandar calçar a frente do consulado, e reformar o vestuario dos creados da casa imperial, ordenando que os « enfeites de serigueiro » fossem de fio de ouro, e o Sr. Limpo de Abreu não cessa ainda de admirar a sublime concisão das suas alterações aos estatutos da casa de correcção, só para demittir o Sr. Thomé Joaquim Torres, os membros do gabinete actual fizeram os importantes regulamentos para execução das leis do conselho de estado, das reformas do codigo do processo, do juizo dos feitos da fazenda; deram nova organização ás secretarias de estado, ao estabelecimento dos menores do arsenal de guerra, e ao do museu; regulam a emissão dos novos vales do thesouro, em uma palavra procuram suprir a lacuna que não soube preencher o gabinete passado. Em verdade a missão imposta pelo paiz ao primeiro ministerio do Imperador, era uma missão organisadora; convinhavam as leis o prestigio do monarcha, e levar a ordem ao cahos em que nos tinham collocado leis fracas e inadequadas, e a indifferença culpou de muitos dos ministerios da memoridade.

Incapaz de preencher esta missão, o gabinete de 24 de julho a legou ao seu successor que a vae desempenhando com geral satisfação dos homens sensatos de todos os partidos. (Brasil.)

COMMUNICADO.

Debaixo do titulo -- noticias particulares -- vem um artigo no Diario do Rio de Janeiro, de 24 do mez proximo findo, no qual se insculca -- que um certo estrangeiro millionario muito se tem empenhado com o Exm. Ministro da Fazenda, para que lhe dê o privilegio exclusivo, para os tres trapiches, armazens, e cazas que está edificando, no local da antiga alfandega desta Cidade, de embarcar, e desembarcar caixas de assucar, sollas, e mais generos do Consulado, e armazena-los, com grave prejuizo de 5, ou 6 proprietarios de outros trapiches, que contão com direitos adquiridos, e com a nossa forma de Governo, que exclue o monopolio; e por fim, ao passo que se receia que as despesas que se estão fazendo com as referidas construcções dão indícios de ser bem acolhida a pretensão pelo actual Ministro, que com isso ter á de enriquecer ainda mais esse cidadão estrangeiro, em quanto durar o seu ministerio; « se pede, e se espera » que a igualdade, e direitos adquiridos valhão mais do que a riqueza do pretendente --.

Cumpre neste artigo refutar todos os factos allegados, combater a sua doutrina erronea, e repeller suas insinuações perdidas. É falso primeiramente que as construcções mencionadas sejam de um só individuo: ellas pertencem a tres ricos capitalistas, em partes iguaes, sendo duas Nacionais, e um estrangeiro, e este mesmo, que tem a honra de figurar no Diario do Rio, como dono exclusivo, se acha entre nós estabelecido a bastantes annos, está entrelaçado com familia do paiz; conecorreto e eficazmente para fundar duas das mais respeitaveis cazas de commercio desta Provin-

cia, e por sua grande actividade e meios amplos faz beneficios diarios, e importantes á terra que escolheu para sua residencia, e onde parece querer permanecer pelo emprego de sua fortuna em bens de raiz: em uma palavra, esse cidadão estrangeiro de muito maior proveito nos ha sido do que ao seu proprio paiz.

E quando assim não fosse, em que se fundava o Diario do Rio, para que se regeitasse a proposta de um individuo somente por que he estrangeiro, embora vantajoso?

Neste caso convem que não consintamos as associações nacionaes, e estrangeiras que entre nós se organizão todos os dias; que demos de mão aos verdadeiros principios; que destruamos de animo alegre o futuro do Imperio, para deixar reinar uma doutrina que não he acreditada nem pelos proprios que a propalão, os quaes somente tem em vista, á sombra de um prejuizo popular, hoje muito mais enfraquecido do que pensão, fazer passar os seus interesses particulares.

Não he menos falso que ao Exm. Ministro se tenha requerido, ou pedido couza alguma, no sentido das palavras do Diario do Rio: os tres cidadãos mencionados, apenas tem mostrado o dezejo de que para o seu predio se transfira o Consulado, consultando nisto, não só o seu interesse privado, como o Publico. Muito ganhará com effeito o consulado, em se passar para um edificio vasto, bem construido, de bella apparencia, e de admiravel posição para o commercio, e tanto he isto verdade, que muitas vezes temos ouvido lamentar a falta que se commetteu em não se comprar com os dinheiros publicos a antiga alfandega, e mais dependencias, para nellas collocar esta, e outras repartições. Mas o que talvez o Estado não podesse emprehender, foi magnificamente realizado por tres particulares, e agora apparecem objecções para que elles não tirem um premio digno de suas fadigas, e que compense o immenso capital despendido, que monta a centenas de contos.

Aqueles proprietarios, entretanto, não querem o privilegio exclusivo que se diz: elles admittem a concurrencia, porque sabem que ella hade ser funesta aos outros estabelecimentos: elles contão com o favor do Commercio, com os serviços que já lhe vão fazendo, dando-lhe espaço para recolher as caixas que d'antes ficavão expostas ao tempo nas ruas, com prejuizo de seus donos, e do transito publico: dahi ao monopolio, ou privilegio exclusivo, grande he a distancia, se bem que as couzas venhão a ter, em um e outro caso, o mesmo resultado.

Se o Diario do Rio tivesse exactas informações a cerca do objecto em questão, certamente não diria que -- as avultadas despesas que se vão fazendo, dão a entender que há fundadas esperanças em favor do actual ministro, que com isto terá de enriquecer mais esse cidadão estrangeiro, em quanto durar o seu ministerio -- por quanto houvera sabido, que a obra começou muito antes de entrar o Exm. Visconde d'Abrantes para o gabinete, delineada com as mesmas proporções com que hoje he continuada; e se hade concluir, ainda que o Consulado não se transfira, porque ha meios, e vontade nos seus proprietarios, para não deixa-la parada. Parecia que o Diario do Rio, attendendo á alta posição do Ministro da Fazenda, e a circumspecção, e imparcialidade com que costuma decidir negocios desta natureza, se devia abster de empregar a linguagem indecorosa que acima referimos, e tanto menos desculpa merece nesse particular, quanto deve saber que nada se decidiria á respeito, sem a informação do Presidente da Provincia, o qual comprehendendo bem o favor que deve ás empresas uteis, não deixa ao mesmo tempo comprometter os interesses publicos e privados.

O Diario finalmente dá a nosso ver, demasiada latitude a liberdade de commercio, quando quer que em todo caso continuem os trapiches velhos a embarcar os generos: se a prohibição de assim fazer fosse imposta com o fim de favorecer interesses individuaes, sem conveniencia publica, teria o Diario razão; mas se a autoridade competente entendesse que convinha á boa arrecadação, e fiscalisação das rendas, á economia dos dinheiros publicos, que todos os generos de exportação se depositassem em um só edificio, quer fosse Nacional, e quer particular; como acontece com os de importação, não ha quem diga que ella não esteja no seu inteiro direito, e que não há nisso o menor privilegio exclusivo, ou monopolio, ainda que venhão a soffrer, não 5 ou 6 donos de trapiches, mas unicamente tres (o Diario do Rio em tudo havia de ser inexacto) que tem todavia o recurso de

vender, para ser demolidas, velhas armações de madeira podre, de pouca utilidade para o commercio, e que só servem para desfejar aquella parte da Cidade. Este he o principio conforme com a nossa Lei Fundamental, que não permite o privilegio por utilidade publica, mas authoriza a desapropriação, quando se dê o mesmo motivo, e não o invocado pelo Diario do Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . 5.706,456
DESCARREGAÇÃO HOJE 20 DE ABRIL.
Brigue Inglez = Funchal = Bacalhão.
Brigue Inglez = James Erskim = Polvora.
Brigue Siciliano = Gabriela = Farinha, feijão, e azeite.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 18 a 24 de Abril de 1842.

Assucar b. n.	1. sorte	1.950	
	2.	1.850	1. q. 1850
	3.	1.750	
	4.	1.600	
	5.	1.450	2. q. 1450
	6.	1.500	
Dito dito velho	1.	1.750	
	2.	1.650	1. q. 1650
	3.	1.550	
	4.	1.400	
	5.	1.250	2. q. 1250
	6.	1.100	
Dito masc. n.	1.	1.150	
	2.	1.050	2. q. 1150
Dito dito velho	1.	950	
	2.	850	1. q. 950
Algodão em pl.	1.	5.800	
	2.	4.800	
	3.	5.800	

Antonio Bento Fróes.
Jose Maria Cesar do Amaral.
Feitores e conferentes.

DECLARAÇÕES.

= Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber que no dia 20 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma Administração quatro caixas de assucar tres de branco e uma de mascavado apprehendidas pelos respectivos empregados do Trapixe novo por inexactidão das taras; sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 15 de Abril de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade
= O Administrador da Meza da Recedoria das Rendas geraes internas pela ultima vez aviza a os moradores do bairro do Recife, Santo Antonio, e Boa-vista, para que venhão pagar o importe de escravos; cuja relação já se acha tirada para ser remetida ao Procurador Fiscal para proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar the o fim do corrente, e findo o prazo a meza não receberá sem o solicitador. Recedoria 18 de Abril de 1842.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
CONSULADO BRITANICO.
Faz-se saber aos subditos Britannicos residentes em Pernambuco, que a reunião annunciada para o dia 21 do corrente, fica transferida para quinta feira 28 do mesmo, ao meio dia, para os fins designados no acto George IV. cap. 87. = Consulado Britanico 18 de abril de 1842. = A. Augustus Cowper, Consul.

THEATRO.

= O Artista Joze dos Reis annuncia ao respeitavel publico que em consequencia de Madama Emilia Amante ter estado alguma couza incomodada e não se achar ainda inteiramente restabelecida, não pode ter lugar o espectáculo de tinado para quinta feira 21 sendo transferida a sua execução para Domingo 24 do corrente, e como por esta occorrença o Director tenha mais lugar para os ensaios e preparativos da nova e guerreira pantomima do remechido na serra do Algarve, elle promete não perdoar despesas nem fadigas para o seu melhor desempenho.

AVISOS DIVERSOS.

= O N. 6 do CARAPUCEIRO ha de sair hoje pelas nove horas da manhã; traz um ar-

tigo descriptivo e phisiologico do Pelintra; uma variedade do bom acerto das metades, e duas bernardiezinhas. Custa o preço estabelecido.

= Joze Quintino de Castro Leão, não se podendo despedir de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem para o Termo de Flores: pede desculpa aos mesmos, e offerece o seu limitado prestimo naquella lugar, onde o acharão sempre prompto a dar execução as suas ordens.

= Preciza-se de um caixeiro que tenha pratica de balcão, da-se bom ordenado; na praça da Boa-Vista D. 7.

= Visto o sr. José do Sacramento e Silva retirar-se para portugal como consta do annuncio feito no diario, haja de o não fazer sem se entender com seu acredor José dos Santos Porto.

= A pessoa que annunciou no Diario de hontem querer dar um conto de reis a premio, querendo dar quatro centos; annuncie a sua morada para ser procurado.

= Aluga-se um escravo muito fiel, e sem vícios; a pessoa que o quizer alugar annuncie.

= Sahiu a luz a obra de Salustio traduzida ao pé da letra: rua do collegio loja de livros de Antonio Joze Rebello Guimarães D. 7.

= Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado N. 33, na rua da Cruz: a tratar no primeiro andar do mesmo.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado á poico edificado no attor da Boa-vista, com oitão corrido de janellas para a ponte e em linha com a rua da aurora: quem o pertender dirija-se a rua nova segundo andar do sobrado N. 16.

A PEDIDO.

= Declaro que, as faltas que em o mez de Março p. p. o Sr. Ignacio de Barros Barretto; em a aula de Filosofia, forão motivadas, por vir sempre depois de tomado o ponto. Lico 19 d'Abril de 1842.

Herculano Julio d'Albuquerque, Bedel.

= Quem percizar de um homem já ancião de secenta e tantos annos para administrar uma caza, ou um stio perto da praça, e tambem encinar algum menino em caza particular, prestando fiança a sua conduta; dirija-se a praça da boa-vista no armazem de sal D. 5.

= Quem tiver costuras para mandar fazer, tanto de alfaiate como de senhora, bem feitas, e muito em conta; dirija-se a rua das trinxeiras D. 2.

= Alluga-se um sobrado d'um andar no bairro de Santo Antonio: os pertendentes dirijão-se a praça da Boa-vista venda D. 6

= Quem percizar de uma ama de caza, dara serviço interno, de lavar, cozinhar & aliançando-se sua boa conduta, pode procurar na rua da Florentina D. 14.

= O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que o annuncio ensirido no Diario d'hontem dezanove do corrente, não se entende com elle, com loja de fazendas na rua da cadeia velha do bairro do Recife D. 37.

Manoel Joze de Magalhães.

= Aluga-se uma morada de caza de dois andares e sotão, sita na rua da Cadêa do Recife n. 7, com fundos para a rua do Encantamento, a qual tem muito bons commodos para uma grande familia, e se acha actualmente concertada e pintada de novo. Quem a pertender queira procurar directamente a João Vieira Lima rua do Vigario n. 17, e não ao inquilino rezidente na loja da mesma caza.

= Aluga-se o armazem da rua do Vigario D. 21, que estava alugado a Firmino Joze Felis da Roza, o qual tem grande proporção para socar assucar: quem o pretender dirija-se a João Nepumoceno Fernandes de Mello na Boa vista rua da Gloria D. 34.

= Manoel Pereira de Carvalho, retira-se para Portugal.

= Boaventura Antonio Maciel, retira-se para Portugal.

= Luiz Antonio da Cunha, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

= Manoel Joze de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico que se retira-se para a Cidade do Porto, na Barca Portugueza Espirito Santo, a tratar de seus negocios.

= Joze Maria Pereira da Silva e Souza, Bacharel Formado, Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, e Conego na Sé da dita Cidade, retira-se para Portugal.

= Joze do Sacramento Silva, retira-se para portugal por alguns mezes a tratar de sua saude.

O Sr. Francisco Caetano Pereira Guimarães, tenha a bondade de dirigir-se a rua de Agoas verdes D. 56; pois se lhe deseja fallar.

Offerece-se uma pessoa para leccionar de latim e primeiras letras em casas particulares, por um preço muito razoavel; mostrando muita applicação, e actividade; quem precisar annuncie.

No dia 20 de Março passado furtarão do South Sea Coffee House, rua da Cruz D. 24 um relógio inglez dos authors S. & N. Dunsford Plymouth Dock n. 1050, o mesmo relógio tem na caixa a inicial S e tem o vidro quebrado; roga-se aos Srs. Relojoeiros em particular, e a qualquer outra pessoa a quem o mesmo relógio for offerecido, de o apprehender e levar a mesma casa que receberá 20\$ de gratificação, e se ficará sumamente agradecido.

Bernardino Ramos morador em fora de portas, avisa ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Bernardino de Azevedo Ramos.

Perdeo-se no dia 7 do corrente o meio bilhete n. 265 da loteria do Rozario: quem o tiver achado, e quiser restituir, dirija-se a rua da Cruz botica n. 59 que se lhe dará o achado, ou para ficar interessado; advertindo que o thesoureiro da dita está prevenido a respeito do mesmo bilhete.

Deseja-se saber a fim de se concluir certo negocio, se existe livre e desembarasada de pinhora ou hypotheca uma parte de casa terrea cita na rua do Aragão D. 12, pertencente a mesma a Joze Carlos Lopes, no caso de haver algum impedimento queirão por obsequio annunciar ou dirigir-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 4, a fim de se evitar questões para o futuro.

Manoel Joze Teixeira retira-se para a Bahia até o dia 25 do corrente.

Joze Antonio de Souza Villaga, retira-se para a Bahia até o dia 25 do corrente.

Joze Joaquim Pinto subdito portuguez retira-se desta provincia.

Joze Joaquim Gaspar, subdito portuguez, retira-se desta Cidade para o Rio de Janeiro.

O Director da Sociedade Euterpina, marcou o dia 16 do corrente para a partida da referida Sociedade; assim como convoca-se a commissão para hoje as 5 horas da tarde; e convida aos Srs. Socios a enviarem as propostas de seus convidados para a partida.

Joze da Silva Santos, avisa ao respeitavel publico que mudou o seu nome para Joze Joaquim da Silva Bairão.

Os abaixo assignados fazem publico pelo presente annuncio que tem vendido ao Sr. Jose de Sá e Souza a loja com fazendas e dividas activas, que elles houverão da viuva do fallecido Joaquim Joze Moreira, em pagamento do que o mesmo fallecido lhes era devedor, podendo os devedores daquelle casal satisfazerem seus debitos ao dito Sr. Joze de Sá e Souza. — Diogo Cockchott & Companhia; por Rozas & Braga & Hadfieldo, Joze Jeronimo Monteiro; J. O. Elster; Bolli & Chavannes; Johnston Pater & Companhia; por Fox Stodart, João Clemilton; Alexandre Mackay & Companhia; Smith & Corbett; G. Kenworthy & Companhia; Crabtree Heyworth & Companhia, em liquidação.

O abaixo assignado achando-se de posse da loja do fallecido Joaquim Joze Moreira, em cuja continua a negociar com os mesmos freguezes, aos quaes roga o favor de virem pagar suas contas com brevidade ao mesmo abaixo assignado. — Joze de Sá e Souza.

Manoel Paulino do Nascimento, retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua senhora Maria da Purificação, e sua filha maria da Trindade.

Quem precisar de uma ama de leite, forra, e sem cria, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraíso primeiro andar do sobrado do Sr. Bruno.

Quem achou uma canoa aberta, tendo na proa uma abertura, pode participar ao abaixo assignado, morador na rua do Aragão casa defronte de um sobrado de dous andares. — Joze Quintino de Castro Leão.

Domingos Joze da Cunha faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome nesta Cidade, se assignará de hora em diante Domingos Joze da Cunha Lage.

Aluga-se o terceiro andar e armazem do sobrado de 4 andares da rua do Amorim, defronte do ferreiro Caetano, e o primeiro andar do sobrado amarelo na rua Augusta: a tratar na rua do Vigario D. 12.

Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova D. 10: a tratar na mesma.

Deseja-se fallar ao Sr. Padre Luiz An-

tonio Pereira Chareño, a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia ve ha loja por baixo da residencia do Corretor Oliveira.

Joze de Oliveira subdito Portuguez retira-se para o Porto.

Pedro Marques Ribeiro retira-se para Portugal a tratar de seus negocios.

Lourenço Joaquim, faz publico que de hoje em diante se assignará Lourenço Joaquim Fernandes Braga.

Francisco Joze Pereira retira-se para o Rio de Janeiro tratar de sua saude.

João Ferreira da Silva Pereira retira-se para o Porto na Barca Espirito Santo, a tratar de sua saude.

O abaixo assignado tendo de seguir viagem para a Cidade do Porto, na Barca Espirito Santo, faz publico para conhecimento do commercio, que durante a sua ausencia, fica girando com a sua casa de negocio, seu irmão Domingos Alves da Cunha de baixo da firma do annunciante, para o que lhe tem concedido todos os seus poderes. Francisco Alves da Cunha.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro segue viagem athe o fim do corrente, o muito velleiro Brigue Nacional Oriente do Brasil, tem os melhores commodos para levar mais de 26 passageiros, por ter 16 camarotes e um camarim, onde pode levar uma familia, e tudo com o maior asseio, como pode desejar quem queira ir com toda aconcommodação; para passagem trata-se com o Capitão do mesmo Luiz da Costa Ferreira a bordo, e para carga, ou escravos com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 28.

Para Loanda segue viagem no dia 30 do corrente o Brigue Brasileiro Pernambuco, Capitão Francisco Joze Correia: quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz n. 57 ou ao mesmo Capitão.

Para o Rio de Janeiro segue viagem com toda brevidade o Brigue Nacional Bom Jesus, para carga e passageiros dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao Capitão João Rodrigues Amaro, a bordo.

LEILÃO

Cals Junior continuará a fazer leilão por intervenção do Corretor Oliveira, quarta feira 20 do corrente as 10 horas da manhã, no seu escriptorio, rua da Cruz D. 10 primeiro andar, de um sortimento de artigos proprios de lojas de miudezas e de ferragens, assim como de muitas e diversas fazendas Francezas e Suissas de prompta extracção, o que tudo se venderá aos prazos actuaes da praça, pelo maior preço que for offerecido, visto ser para liquidação completa de contas.

Faz-se leilão de uma porção de bolachinha americana muito nova, vinda de New York, quarta feira 20 do corrente, na porta do armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Henry Christophers por estar proximo a fazer um viagem até Inglaterra, fará leilão por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 22 do corrente as 10 horas da manhã no sitio da sua residencia pertencente a G. C. Cox na estrada do manguinho, de toda a excellente mobilia do mesmo sitio, de grande porção de livros escolhidos dos melhores authors, assim como se venderão alguns escravos, e dous carrinhos inglezes de duas e de 4 rodas com seus competentes arreios.

Miranda & Pereira farão leilão por intervenção do Corretor Oliveira, dos restantes generos da sua venda, sita na rua do Vigario D. 23, consistindo em massas de varias qualidades, cerveja, sabonetes, milho painço, feijão, tapioca, arroz em casca, pimenta, manteiga, cominhos &c, da armação da mesma, e de pipas, barris, e caixas varias; Quinta feira 21 do corrente as 10 horas em ponto.

COMPRAS.

Uma cama de amarelo em meio uzo, com sete palmos de largura; quem tiver annuncie.

Por espaço de 10 dias a contar da publicação deste, compra-se para fora da terra, uma escrava preñada no todo, e que seja veudida por desgosto de familia, ou por outro qualquer motivo particular: na rua da Cadeia n. 57 primeiro andar.

Escravos pretos de 12 a 20 annos, de boas figuras, e tambem alguns de officio de pedreiro e carpina, para fora da provincia:

na praça do commercio em casa de Manoel Ignacio de Oliveira.

VENDAS.

Bilhetes da 2. parte da 9. Loteria concedida á favor das obras do Theatro Publico, cujas rodas andão impreterivelmente á 28 do corrente; nos lugares do costume.

Salustio, Horacio, Tito Livio, encadernados, e traduzidos: na rua de Agoas verdes D. 36.

Um escravo creolo de 14 a 15 annos: na rua do Padre Floriano D. 28.

Papel pintado, dourado e prateado, e estampas de registos mais barato que em parte alguma: no pateo de S. Pedro D. 9.

Uma morada de casa terrea no beco do peixe frito D. 9: a tratar na mesma.

Um sortimento de relógios patente, e horisontaes, e relógios de parede com despertador, por preço commodo: na rua das Cruzes casa de relojoeiro francez D. 4.

Uma morada de casa terrea na rua do Bomfim: na rua da Boa hora em Olinda Decima 5.

Uma duzia de cadeiras de condurú, e duas banquinhas em bom estado: na rua Direita venda D. 29.

Uma escrava cabra de 28 a 30 annos, com duas crias, uma de 7 annos, e outra de um mez, tem bom leite, e muito boas habilidades, vende-se por não querer estar no matto, este he o motivo da venda: na rua do Queimado loja de fazenda D. 7.

Uma casa de taipa no atterro dos Afogados da parte da maré grande: na rua das Bemaventuranças D. 4.

Sacas com arroz pilado a 2,500 a arroba, e dito com casca a 1, a vista do pretendente melhor se fará o negocio: na rua dos Quarteis D. 7.

Acha-se a venda na loja do bom batreiro de Guerra Silva & Companhia na rua Nova D. 6 o seguinte: lindas sedas de todas qualidades para vestido, chales de seda para senhora, flores de diferentes qualidades, leques de papel e de seda, fitas de todas as qualidades, methodos para flauta e pianno, flautas de ebano de 4 chaves, ditas de buxo, ditas de uma chave, violões mui ricos em suas competentes caixas, ditos mais inferiores, rebecas finas e ordinarias, ricas clarinetas de ebano com chaves de prata, instrumentaes completos para musica militar, medidas de nova invenção para alfaiate, superiores candieiros para cima de mesa, do ultimo gosto, castiças de casquinha, e vidro de diferentes modelos, superiores bengalas de cana, e de outras muitas qualidades, lanternas de casquinha e cristal, ricos jarros com flores, candieiros de todos os tamanhos proprios para estudantes, livros em branco para escripturação, mangas de vidro de diferentes gostos, papel para forrar salas, o verdadeiro Le Roy purgante e vomitorio, superiores cafeiteiras de fazer café no diminuto espaço de 5 minutos, obra de nova invenção, bandejas de diferentes tamanhos e gostos, envernizadas, bules de metal do principe, ricos estojos de navalhas com os seus competentes aparelhos, ricas caixas com superiores tintas finas para desenho, e outros muitos objectos do ultimo gosto.

Uma negrinha de nação, de 15 annos, com bonita figura, engomma, tem principio de costura, e cozinha; outra dita de 30 annos, boa lavadeira de varrella e cozinha: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

Um escravo de 22 annos, sem vicios, e de bonita figura: na rua dos Tancieiros D. 10 segundo andar.

O engenho de agoa moente e corrente com alguns animaes vacum e cavallar, cito na freguezia do Cabo, denominado Jardim, entre Pantorra e Buranhem: a tratar no mesmo com o seu proprietario Manoel Mendes Caminha.

Uma escrava de bonita figura, de 26 annos, cose, engomma, cozinha o ordinario, e lava: na rua da senzala velha numero 41.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em 26 de Março do corrente anno fugio um preto da nome Joze, de nação caçange, baixo, secco, mãos e pés pequenos, tem na cabeça uma cicatriz, bem como em uma

das nadegas e pés, pelo que tem a pelle fofoeira, e tambem um dos dedos minimos dos pés sem osso proveniente de uma ferida que teve, levou chapeo da palha velha, jaqueta de metim preto uzada, camisa de algodãozinho, e calças de chila azul velha; quem o pegar leve ao pateo de S. Pedro lado da rua de Agoas verdes D. 12 que será gratificado.

Fugio no dia 15 do corrente um moleque creoulo, de nome Gonsalo, de 8 annos, cara redonda, bem fallante, corpo gordo, levou vestido calças de ganga azul, com um só suspensorio, camisa de algodão trançado e bastante suja, e sem chapeo: quem o pegar leve a rua do Livramento D. 7, que será gratificado.

No dia 3 do corrente desaparecerão 2 negaos canoeiros, indo para o poço da panela em canoa, um de nome Antonio, com signas de bechigas, e alguma couza fulo, estatura alta, e o outro de nome Agostinho, mais baixo, nariz chato, pés apalhetados, cara bechigosa, he africano, levarão camisa e calças de algodão grosso, a canoa appareceu no dia 5 entre os mangues no cajueiro, ha indicios que morrerão, porisso se gratifica com generosidade a quem souber ou der noticias delles na rua da Cruz n. 59.

Desappareu no dia 7 do corrente, uma negra, de nome Angelica, de nação angica, bem ladina, rosto talhado, fula, curta, de haixo do queixo no lado esquerdo tem um calombo, levou vestido de saia preta, e de chita cor de cafe, pano da costa azul, novo, quem a pegar ou della tiver noticias dirija-se a rua das agoas verdes D. 3 sera bem recompensado.

Fugio no dia 9 do p. p. uma preta Rebelo, de nome Benedita, olhos abotados para fora, teve quizila, com humas malhas brancas pelas pernas, e nos braços, já estão apagadas, a qual quando fugio estava proxima a parir, idade de 30 annos, levou vestido uma saia preta, e pano da costa novo, quem a pegar leve a rua dos Martirios D. 13, que será recompensado.

Fugio no dia 8 do corrente da praia de S. Francisco em Olinda, um moleque da costa, de nome Joze, idade de 9 a 10 annos, com os signaes seguintes: secco, cara talhada, dentes bem claros, e abertos, levando camisa de chilla, e calça de riscado azul. Quem o pegar leve em Olinda, rua do baldo D. 22, que terá cincoenta mil rs. de gratificação.

No dia 15 do corrente fugio uma negra de nome Florinda, de nação bacca, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regular, cor um tanto fula, pernas braços e pes groços, rosto redondo, tem um dente de men-s na frente, levou vestido de chita com palmas incarnadas, pano da costa, e solitario d'ouro com uma pedra amarella, roga-se a todas autoridades policieas, capitães de campo ou pessoas que a virem tenham a bondade apprehendela, e mandala levar a rua das Trezeiras eza junto ao assogoe Francez.

Fugio hontem 17 de Abril de Bordo do Brigue Esuna Amalia, um negro crioulo, vindo proximoamente do Maranhão, é official de calafate, bem fallante, tem idade de 22 a 24 annos, com algumas espinhas no rosto, sem barba e bem retinto, feições miudas, e rosto redondo, e na palma da mão esquerda um tilho de pocos dias; levou camisa de riscado de chila, uma calça branca de algodão trançado, e uma dita azul de ganga, sapatos, e chapeo de Braga abas largas: quem o apprehender levará em casa de Machado & Santos, na rua do Amorim, e receberá cincoenta mil reis, pela apprehensão, e mais uma gratificação.

Fugio no dia 17 do corrente uma escrava creoula de nome Francisca, altura regular, corpo espigado, um pouco grossa, olhos grandes e alguma couza abugalhados, dentes limados, e quando ri-se volta muito o beijo superior; tem na testa do lado direito um pequeno caroço, e no hombro esquerdo um lombinho já bastante visivel: levou vestido de chita cor de rosa com folhos por baixo, e pano da costa desbotado. Quem apprehende-la leve em casa do Dr. Peixoto de Brito no Atterro da Boa-vista, que será generosamente gratificado.

Fugio no dia 8 do corrente um escravo de nação Benguella, de nome Joaquim, alto, secco, beijos grossos, tem tres feridas na canella da perna direita, pisa mal enconsequencia das ditas feridas; levou vestido ceroulas e camisa de algodão da terra, ja foi visto nas 5 pontas: quem o pegar leve ao Recife rua do Amorim D. 57 que será recompensado.

CONTA
DA
Receita e Despesa
DA
Administração dos Estabelecimentos
DE
Caridade,
DO

1. de Outubro a 31 de Dezembro

DE
1841.



PERNAMBUCO.
Na Typ. de M. F. de Faria.
1842.

Conta da Receita e Despesa da Administração dos Outubro a 31 de

RECEITA.

1841.									
Outubro	1.	Pela importancia de 62 Letras a vencer de 27 de Setembro de 1842 a 7 de Outubro de 1846, provenientes do arrendamento de diversos predios	1	9:334,190					
"	"	Recebidos do Procurador da Camara Municipal desta Cidade, de corridas de porcos em beneficio do Hosital dos Lazaros	2	6,820					
"	"	Idem Idem	3	50,540					
"	11	Da Thesouraria das Rendas Provincias do Subsidio pertencente ao H. de Caridade vencido nos mezes de Agosto e Setembro p. p.	4	1:000,000					
"	24	Idem Idem do H. dos L. idem idem	5	50,000					
"	"	De José Francisco Pinto Guimaraens, pelo tratamento do prelo Paulo desde 9 até 28 de Setembro p. p. a 1280 reis por dia	6	25,600					
"	27	De Luiz Gomes Ferreira pelo tratamento de sua escrava Candida desde 12 de de Setembro até 14 de Outubro proximo passado a 1280 reis por dia	7	40 960					
"	31	Do Procurador da Administração dos rendimentos arrecadados neste mez, segundo consta do L. respectivo	8	2:125,979					

13:084,089

Estabelecimentos de Caridade verificada do 1.º de Dezembro de 1841.

DESPEZA.

1841.

Outubro	1.	Por saldo a favor do Thezourreiro em 30 do m ^{ez} p. p.	1	1103,295
"	"	Pagos aos Empregados e amas da Casa dos Expostos, dos seus ordenados vencidos em Setembro p. p.	2	234,125
"	"	Idem idem da Administração idem idem	3	54,170
"	"	Idem idem do H. de Caridade idem idem.	4	128,836
"	"	A Jeronimo Francisco da Cunha, por conta do concerto da Casa n.º 53 na forma do Contrato	5	3,100
"	2	Ao Regente interino da Casa dos Expostos por diversas despesas que no mez de Setembro p. p. fez com a mesma Casa.	6	44,260
"	9	Idem Idem do H. de Caridade idem idem inclusive as despesas miudas	7	158,89
"	"	Idem idem do H. dos Lazaros idem idem.	8	38,160
"	"	A Ignacio Adriano Monteiro pela carne fornecida no mez de Setembro proximo passado	9	189,490
"	"	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade por diversos generos que para os mesmos Estabelecimentos comprou em Setembro p. p.	10	121,400
"	14	A Severianno José de Moura, da gratificação vencida em Setembro p. p. como Enfermeiro interino do H. de Caridade	11	10,000
"	23	A Antonio José Pereira, de fazendas que vendeu para o enchoval dado a tres expostas que cazarão, e para mortálhas e ataduras dos doentes do Hospital de Caridade	12	178,740
"	"	A Manoel Nivardo Caldas, e a sua mulher, aquelle Regente e esta enfermeira do Hospital dos Lazaros dos seus Ordenados de 14 de Julho, ao ultimo de Setembro p. p. a razão de 60,000 reis por anno	13	25,666
"	26	A Frederico da Costa Rios ex Regente do mesmo Hospital do seu ordenado, vencido do 1. de Janeiro a 13 de Julho dia anterior ao em que foi dimetido	14	32,166
"	"	A Joaquina Ignez do Espirito Santo idem idem idem	15	32,166
"	"	Ao Regente do H. dos Lazaros por diversas despesas feitas em Maio p. p.	16	26,780
"	"	Pagos ao ex Regente do Hospital dos Lazaros por diversas despesas feitas em Junho proximo passado	17	5,500
"	"	Idem idem do 1. a 13 de Julho	18	1,130
"	"	A Barbara Maria da Conceição ex cozinheira do Hospital dos Lazaros do seu ordenado vencido do 1. de Janeiro ao ultimo de Maio p. p., dia anterior ao em que foi demetida	19	25,000
Novemb.	1	Aos Empregados e amas da Casa dos Expostos de seus ordenados vencidos em Outubro proximo passado	20	173,298
"	5	Idem idem da Administração idem idem	21	54,165
"	"	Idem idem do Hospital de Caridade idem idem	22	129,032
"	6	Ao Regente do Hospital dos Lazaros por diversas despesas feitas em Outubro proximo passado	23	7,720
"	"	Idem idem do Hospital de Caridade idem idem	24	139,620
"	"	Idem idem dos Expostos idem idem	25	42,190
"	"	A Ignacio Adrianno Monteiro, pela carne verde que forneceu em Outubro proximo passado	26	187,460
"	"	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade por diversos generos comprados em Outubro p. p.	27	217,130
"	9	A Justino Pereira de Faria & Irmãos, herdeiros do finado Luiz Pereira de Faria, por conta do que lhe ficou devendo a transata Administração de generos que o mesmo forneceu desde Julho p. p. a Maio do corrente	28	2:400,000

5:790,389

RECEITA.

		Transporte	13:084089
1841.			
Novemb.	6	Recebidos da Thesouraria das Rendas Provinciaes do subsidio pertencente á Casa dos Expostos vencido nos mezes de Agosto e Setembro p. p.	9 500,000
"	"	Idem idem do H. de Caridade do mez de Outubro	10 500,000
"	"	Do Consul Portuguez pelo tratamento do subdito de sua Nação Manoel Francisco Moreira desde 23 de Setembro a 31 de Outubro proximo passado a 1440 reis por dia	11 54,720
"	9	De Justino Pereira de Faria & Irmãos, herdeiros do finado Luiz Pereira de Faria, fiador do ex Procurador Antonio Pavão de Vasconcellos, saldo do alcance em que ficou o mesmo ex Procurador	12 414,990
"	16	Da Thesouraria das Rendas Provinciaes do subsidio do H dos Lazaros vencido no mez de Outubro proximo passado	13 250,000
"	"	Idem idem da Casa dos Expostos idem idem	14 250,000
"	27	De Manoel José Martins da Costa pelo tratamento do Portuguez José Antonio de Araujo desde 12 de Outubro até 5 de Novembro proximo passado a 1440 reis por dia	15 34,560
"	30	Do Procurador da Administração, importancia do rendimento arrecadado neste mez segundo consta do Livro respectivo	16 326,800
Dezemb.º	4	Recebidos de Carlos Augusto de Moraes, pelo tratamento do Portuguez Antonio da Rocha, desde o dia 2 até 6 de Novembro p. p. a 1440 reis por dia	17 5,760
"	9	Do Consul Portuguez, pelo tratamento do subdito de sua Nação Manoel Francisco Moreira desde o 1 a 30 de Novembro p. p. a 1440 rs. por dia	18 43,200
"	14	De Frederico da Costa Rios, ex Regente do Hospital dos Lazaros, dinheiro que havia recebido de S. Ex. Rma. para a compra de um Cavallo para o mesmo Hospital	19 40,000
"	18	Da Thesouraria das Rendas Provinciaes do subsidio da Casa dos Expostos vencido em Novembro p. p.	20 250,000

15:754119

DESPEZA.

1841.	Transportes		5:790,389
Novemb. 15	A Manoel Ferreira Lima pelos generos que forneceo em Agosto p. p.	29	209,500
" "	Idem idem em Setembro	30	140,460
" "	Idem idem em Outubro	31	174,450
" 27	A Severiano José de Moura pela gratificação que como Enfermeiro intimo do Hospital de Caridade venceu do 1. de Outubro a 15 do corrente	32	15,000
Dezemb. 1	Pagos aos Empregados e amas da Casa dos Expostos, dos seus ordenados de Novembro p. p.	33	219,912
" 3	Idem idem da Administração idem idem	34	54,165
" "	Idem idem do Hospital de Caridade idem idem	35	128,832
" "	Ao Regente do Hospital dos Lazeros pelas despesas feitas em Novembro proximo passado	36	31,380
" "	Idem idem da Casa dos Expostos idem	37	40 690
" "	Idem idem do Hospital de Caridade idem	38	67,880
" "	Idem ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade por diversos generos que comprou em Novembro p. p.	39	191,490
" 6	A Antonio José Mauricio 1.º Enfermeiro do Hospital de Caridade do seu ordenado e ração desle 10 a 30 de Novembro p. p.	40	10,666
" "	A Cerillo Machado Freire 2.º Enfermeiro do seu ordenado e ração de 16 a 30 de Novembro p. p.	41	6 533
" 10	A Manoel Ferreira Lima pelos generos que forneceo em Novembro p. p.	42	156,480
" "	Ao Thesoureiro da Meza de Rendas Internas Provinciaes, pela Decima do 2.º Semestre de 1834 a 1835 das Casas ns. 1 e 2 da rua do Rosario larga, por a não terem pago os seus antepossuidores os herdeiros de Antonio Muniz de Medeiros	43	59,400

7:297,227

RECEITA.

1841.	Transporte.		15:754,137
Dezemb.º 22	Idem idem do Hospital dos Lazaros idem	21	250,000
„ 31	Do Procurador da Administração, importancia do rendimento arrecadado neste mez segundo consta do Livro respectivo	22	41,400
	Saldo a favor do Thesoureiro		627,162

16.672,699

Manoel do Nascimento
Pezzi

Aleixo José
Eacri

Antonio Mar
Therou

José Joa
Patricio José Bor

DESPEZA.

1846.	Transporte.	7:297 227
Dezemb. 15	Ao Capellão do Hospital dos Lazaros do seu ordenado vencido do 1.º de Setembro ao ultimo de Novembro p. p.	44 62,500
" "	A M. C. & Comp. importancia de fazendas que vendeo para o Hospital de Caridade	45 218,880
" 17	A Bartholomeo & Ramos pelos remedios fornecidos desde o 1.º de Janeiro ao ultimo de Junho p. p. com o abate de 40 por cento	46 1:387,452
" 18	Ao Solicitador da Administração para despesas Judiciaes	47 30,000
" 20	Pagos a Manoel Antonio de Jesus, pelo pão que com o abate de 25 por cento forneceo desde o 1.º de Junho até o ultimo de Outubro p. p.	48 435,745
" "	A Ignacio Adriano Monteiro pela carne verde fornecida em Novembro proximo passado	49 197,760
" "	A Francisco Romão Barboza por 28 pares de Sapatos que fez para os enfermos do Hospital dos Lazaros	50 25,200
" "	A Maria Valeria dos Anjos, pelo feitio de roupas que fez para os Hospitales de Caridade e Lazaros	51 97,600
" "	Ao Encarregado de diversas obras feitas no Hospital de Caridade por materiaes comprados para as mesmas obras e ferias dos officiaes, de Carpina, Pedreiro, Serventes, tintas e pinturas, segundo a conta que apresentou	52 559,240
	Pela importancia de 45 Letras a vencer do 1.º de Outubro de 43 a 7 de Outubro de 1846.	6:361,095

16:672,699

to da Costa Monteiro
dente.

de Oliveira
vão.

tins Ribeiro
reiro.

quim Pereira.
ges da Fonseca.

Demonstração da Receita e Despeza da Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Receita conforme a relação N.º 1	25:166,98
Despeza idem idem ,, 2	17:940,94
Saldo	<u>7:225,94</u>

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1841.

F. A. Cavalcante Cousseiro
Escripturario.

Demonstração d'amortização do Deficit deixado pela tranzacta Administração.

Transporte da demonstração apresentada na conta corrente de Julho a Setembro. . .	3:507,234
Pagos a Justino Pereira de Faria & Irmãos	2 400,000
A Bartholomeo & Ramos	951,204
	<u>6.858,438</u>

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1841.

F. A. Cavalcante Cousseiro
Escripturario.

**Relação do que rende por anno o Patrimonio do Grande
Hospital desta Cidade, do de N. S. da Conceição dos
Lazaros, e Caza dos Expostos.**

<i>Rua da Cadeia.</i>		N.º	
Huma morada de Casas de 1 andar		1	236,000
<i>Rua do Queimado.</i>			
Huma dita de 3 ditos		2	1:000,000
<i>Rua do Livramento.</i>			
Huma dita de 2 ditos		3	276,000
<i>Rua Direita.</i>			
Huma dita de 1 dito		4	216,000
<i>Rua do Padre Floriano.</i>			
Huma dita terrea		5	103,200
Huma dita dita		6	96,000
Huma dita dita		7	102,000
Huma dita dita		8	96,000
Huma dita dita		9	69,600
<i>Beco da Carvalha.</i>			
Huma dita dita		10	52,800
<i>Rua do Fagundes.</i>			
Huma dita dita		11	78,000
Huma dita dita		12	109,200
<i>Rua de S. José.</i>			
Huma dita dita		13	121,200
Huma dita dita		14	96,000
Huma dita dita		15	76,800
<i>Rua atraz da dita.</i>			
Huma dita dita		16	84,000
<i>Rua de Manoel Coko.</i>			
Huma dita dita		17	84,000
Huma dita dita		18	84,000
Huma dita dita		19	109,200
Huma dita dita		20	108,000
Huma dita dita		21	106,800
<i>Rua das 5 Pontas.</i>			
Huma dita dita		22	121,200
Huma dita dita		23	110,400
Huma dita dita		24	109,200
Huma dita dita		25	147,600
<i>Rua da Viração.</i>			
Huma dita dita		26	104,400
Huma dita dita		27	84,000
<i>Beco de S. Pedro.</i>			
Huma dita de 2 andáres		28	129,600
			4:111,200

Transporte		4:111,200
<i>Rua de Hortas.</i>		
Huma morada de casa de 1 andar	N. ^{os} 29	216,000
<i>Rua de Santa Thereza.</i>		
Huma dita terrea	30	64,800
Huma dita dita	31	103,200
Huma dita dita	32	97,200
<i>Rua do Rozario larga.</i>		
Huma dita de 3 andares	33	1:130,000
Huma dita dita	34	440,000
<i>Rua da Roda.</i>		
Huma dita meia agoa	35	42,000
Huma dita dita	36	42,000
Huma dita dita	37	42,000
Huma dita de 1 andar e oito lojas.	38	612,000
<i>Rua atraz do Callebouce.</i>		
Huma dita terrea	39	72,000
<i>Rua do Callebouce.</i>		
Huma dita dita	40	109,200
<i>Rua do Cabuga.</i>		
Huma dita de 3 andares	41	820,000
<i>Rua Nova.</i>		
Huma dita terrea	42	205,000
Huma dita dita	43	500,000
Huma dita de 1 andar	44	180,000
Huma dita dita	45	600,000
Huma dita dita	46	529,200
<i>Atterro da Boa-Vista.</i>		
Huma dita terrea	47	145,200
<i>Rua da Conceição.</i>		
Huma dita dita	48	109,200
<i>Rua do Quiabo.</i>		
Huma dita dita	49	32,640
<i>Rua d'Alegria.</i>		
Huma dita dita	50	96,000
<i>Rua da Gloria.</i>		
Huma dita dita	51	121,200
<i>Rua do Encantamento.</i>		
Huma dita de 3 andares	52	300,000
<i>Rua do Azeite de Peixe.</i>		
Huma dita de 2 ditos	53	604,800
<i>Rua do Amorim.</i>		
Huma dita de 1 dito	54	132,000
<i>Rua da Moeda.</i>		
Huma dita de 3 ditos	55	160,000
<i>Rua da Lapa.</i>		
Huma dita de 1 dito	56	120,000
<i>Rua do Burgos.</i>		
Huma dita dito com a coberta abatida	57	"
Huma dita dito	58	302,400

12:039,240

Transporte	12:039,240
----------------------	------------

Fora de Portas.

Huma dita terrea	59	120,000
----------------------------	----	---------

Ilha do Nogueira		1:000,000
----------------------------	--	-----------

Subsidios dados pela Thesouraria das Rendas Provinciaes.

A Casa dos Expostos	3:000.000	
Ao Hospital dos Lazaros	3:000,000	
Ao Dito de Caridade	6:000,000	12:000,000

Foros.

A Irmandade de N. S. da Solidade da Boa-Vista	5,112	
A Joaquim José Ferreira de Almeida	2,556	7,668
		25:166,908

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1841:

Francisco A. Cavalcante Cousseiro
Escripturario.

OBSERVAÇOENS.

Alem das Casas mencionadas nesta relação existem os terrenos de duas á muito tempo cahidas, uma na rua do Nogueira, e outra na do Palacete.

Relação da Despesa annual d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Empregados da Administração.

Escripturario	200,000	
Procurador e Comprador	200,000	
Advogado	100,000	
Solicitador	150,000	650,000

Grande Hospital.

Regente	300,000	
Capellão	250,000	
Medico	240,000	
Primeiro Cirurgião	240,000	
Segundo dito	100,000	
Primeiro Enfermeiro	120,000	
Segundo dito	96,000	
Enfermeira	120,000	
Barbeiro e Sangrador	84,000	
Porteiro e Fiel do Regente	140,000	
Comedorias aos 2 Enfermeiros, e ao Porteiro e Fiel do Regente a 200 reis por dia	219,000	
Dita a 30 enfermos a 400 reis dito	4:380,000	
Dita a 4 Escravos do Hospital a 240	350,400	6:639,400

Hospital dos Lazaros.

Regente e sua mulher a 60,000 reis por anno	120,000	
Comedorias aos ditos a 400 reis por dia	292,000	
Dita a 28 Enfermos a 400 reis dito	4:088,000	
Dita a 3 Escravos do mesmo Hospital a 240	262,800	4:762,800

Casa dos Expostos.

Regente	150,000	
Dita	200,000	
Comedorias aos ditos a 400 reis por dia	292,000	
Dita a 17 Expostos a 260 reis por dia	1:613,300	
Ordenado a 8 amas que devem effectivamente existir na casa a 320 reis por dia	934,400	
Comedorias ás ditas a 260 reis por dia	759,200	
Mensalidade a 4,000 a 26 amas fora da casa encarregadas de expostos ate a idade de um anno.	1:248,000	
Dita a 1,600 a 24 ditas de 1 a 7 annos	460,800	
Comedorias a 2 Escravos a 240 por dia	175,200	
Ao Hospital do Paraizo	28,150	5:832,900
		17:885,100

Transporte

17:885,100

Foros

Ao Hospital do Paraizo

28,150

A Ordem 3.ª Franciscana

3,480

A D. Anna Joaquina Duarte

1,520

: Laurinda

A Joaquim Canuto de Figueredo

11,600

A Administração do Património dos Orfãos

1,224

A Luiz da Boaventura Salerno

5,120

A Domingos Antonio de Siqueira

4,800

55,894

17:940,994

Salla da Sessão da Administração dos Estabelecimentos de Caridade
31 de Dezembro de 1841

F. A. Cavalcante Cousseiro
Escripturario

N. B. Aultima parcella inscripta na pagina 12 — Ao Hospital do Paraizo 28,150, acha-se ali repetida por ingano, sendo a mesma que se acha no alto desta sob o titulo 2- Foros—

Relação dos Expostos existentes na respectiva caza , e fora della até 31 de Dezembro do Corrente anno com declaração de seus nomes e destinos .

N °	Nomes	Quali- dades	Aquem entregues	Observações
			Na Caza	
1	Laurinda	B		
2	Maria da Luz	P	"	
3	Henriqueta	B	"	
4	Arcangela	B	"	
5	Umbelina	"	"	
6	Jozefa	"	"	
7	Constança	"	"	
8	Ignês	"	"	
9	Herculana	"	"	
10	Pedro Rates	"	"	
11	Facundo	"	"	
12	Prachedes	"	"	
13	João	P	"	Em amamentação
14	Jozfa	B	"	"
15	Anna	"	"	"
16	Nicolao	P	"	"
17	Trajano	B	"	"
18	Antonio	P	"	"
19	Maria Joaquina	B	Rita Maria das Dores	"
20	Ludgera	P	Izabel Bandeira de Mello	"
21	Lucina	"	Angela Maria	"
22	Paulina	"	Anna Valentina	"
23	Bernardina	B	Theodora Maria	"
24	Manoel	P	Joanna Paula d' Assumpção	"
25	Emilia	B	Anna Joaquina Pessoa	"
26	Joaquina	"	Martinha d' Araujo	"
27	Ignacio	P	Rita Nicacia	"
28	Egidio	"	Maria do Sacramento	"
29	Hypolito	Indio	Domingas Maria da Conceição	"
30	Fernandina	B	Maria dos Prazeres	"
31	Agostinha	P	Benta Joaquina da Penha	"
32	Angela	"	Jonas Baptista de Jezus	"
33	Martiniano	"	Maria Madalena Gonçalves	"
34	Maria	"	Benedita Maria do Espirito Santo	"
35	João	Preto	Theodora Maria do Sacramento	"
36	Evaristo	P	Anna Felix da Hora	"
37	Severiana	B	Anna Joaquina dos Prazeres	"
38	Eugenio	"	Frei Caetano	"
39	Siprianno	P	Marcelina Francisca do Livramento	"
40	Joaquim Paulo	B	Jozefa Joaquina da Conceição	"
41	André	P	Joaquina Maria do Carmo	"
42	Florianno	"	Anna Joaquina Pessoa	"
43	Thomé	"	Francisca	"
44	Marcolino	B	Maria Joaquina da Conceição	"
45	Matheus	"	Joaquina de Santa Anna	Des amamentação
			Rita Maria Barboza	"

Nº 4.

Nº	Nomes	Qualidades	Aquem entregues	Observações
46	Victorianna	B	Caetana Maria	Desamamentado
47	Manoel	P	Francisca Clemencia	"
48	Elias	"	Ignaz Perpetua	"
49	Gaspar	"	Ignacia Maria	"
50	Antouio	"	Maria Joaquina de Lima	"
51	Theodoro	"	Clara Maria de Jezus	"
52	Faustino	Preto	Anna do Rego	"
53	Silveria	B	Lourença Maria da Conceição	"
54	Rita	"	Thereza Maria de Jezus	"
55	Delfina	"	D. Francisca Bebianna	"
56	Luiza	"	Dita	"
57	Marcelina	"	Maria Pedro	"
58	Thereza	P	Francisca Clemencia	"
59	Mauricia	"	Anna Joaquina Pessoa	"
60	Jozefa	"	Roza Maria do Livramento	"
61	Isabel	Preta	Catharina de Senna	"
62	Ursula	"	Joaquina de Santa Anna	"
63	Justina	"	Manoel Cavalcante	"
64	Jozefa	"	Joaquina Maria do Espirito Santo	"
65	Ignaz	"	João Ferreira dos Santos	"
66	Antonia	Cabra	Maria Joaquina do Espirito Santo	"
67	Justina	"	Joaquina Maria de Barros	"
68	Jacob	P	Leonarda Roza	"
69	Jrje de Jezus	B	Anna Francisca d' Araujo Lima	Por termo
70	Liandro	"	Antonio Rodrigues Samico	"
71	Sancho	"	Thereza Perpetua de Jezus	"
72	João	"	Manoel do Nascimento da Costa	"
73	Antonio	"	Antonia Joaquina do Sacramento,	"
74	Luiz Gonzaga	Preto	Vicente Ferreira d' Araujo	"
75	Bonifacio	"	Joaquim Rodrigues Pinheiro	"
76	Pedro	"	Joze Justino de Souza	"
77	Speridião	"	Francisca Joaquina	"
78	Antonio	"	Felippa Eugracia	"
79	Boa-Ventura	P	Francisca das Chagas	"
80	Boa-Ventura	"	Maria dos Prazeres	"
81	Antonio	"	Felicians Maria do Carmo	"
82	Alexandrino	"	Delfina Roza do Amor Divino	"
83	Pedro	"	Francisco Luiz Maciel Vianna	"
84	Ivo	"	Ignacia Maria do Nascimento	"
85	Benedito	"	Maria do O'	"
86	Benedito	P	Joanna Verissima	"
87	Joanna	B	Candida Roza	"
88	Claudina	"	Angelica Felicia	"
89	Carlota	"	Manoel Joze da Paz	"
90	Emmeria	"	Joze Maria da Cruz	"
91	Maria	"	Joze Tavares de Souza	"
92	Alexandrina	"	Joze Antonio do Rego	"
93	Roza	"	Antonio Fernandes Vellozo	"
94	Joanna	"	Jeronima Theresa de Jezus	"
95	Romana	"	Maria Laura d' Araujo Gondim	"
96	Joanna	"	João Rodrigues d' Araujo	"

Nº	Nomes	Qualidades	Aquem entregues	Observações
97	Thereza	P	Francico Manoel da Cunha Medeiros	Por termo
98	Joanna	"	Maria Francisca Tavares	"
99	Joanna	"	Jose Maria da Cruz	"
100	Lucia	"	Antonio Roberto da Silva	"
101	Barbara	"	Ignacia Maria	"
102	Joanna	"	Salvador Henrique d' Albuquerque	"
103	Paula	"	Doutor Martiniano da R. B.	"
104	Luduvina	"	Dito	"
105	Liberata	Preta	Antonio Martins Ribeiro	"
106	Sinfronia	"	Dito	"
107	Manoel Jose	P	Bonifacia Maria	"
108	Manoel	Preto	Anna Valentina	"
109	Serapião	Indio	Rita Maria Barboza	"
110	Felipe	B	Joanna Maria do Livramento	"
111	Maria	"	Anna Valentina	"
112	Raimunda	Preta	Izabel Luiza	"
113	Theodora	"	Mariana Francisca	"
114	Idilino	B	Joaquina Maria do Espirito Santo	"
115	Carlos	P	Joaquina Maria de Barros	"
116	Innocencio	"	Maria Joaquina	"
117	Gabriel	"	Arcangela Francisca	"
118	Manoel	Cabra	Rosa Maria da Conceição	"
119	Rachel	P	Domingos Affonso Ferreira	Por engajamento
120	Martha	B	Manoel Francisco Duraens	"

Salla das Sessãos da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de De-embro de 1841

F. A. Cavalcante Cousseiro

Escrepturario

Recopilação dos Enfermos, e Expostos, que existião no 1.º de Janeiro do corrente anno, e dos que entrarão, sahirão, morrerão, e existem segundo os Mappas de n. a

Grande Hospital.	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Do Sexo Masculino.	28	133	92	47	22
Do Sexo Feminino.	10	60	38	29	3
Total.	38	193	130	76	25
Hospital dos Lazaros.	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Do Sexo Masculino.	17	2	2	3	14
Do Sexo Feminino.	12	3	1	0	14
Total.	29	5	3	3	28
Caza dos Expostos.	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Do Sexo Masculino.	46	37	1	29	53
Do Sexo Feminino.	62	39	5	29	67
Total.	108	76	6	58	120

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1841.

F. A. Cavalcante Cousseiro
Escripturario.

Mappa dos Enfermos, que existião, entrarão, sahirão, morrerão, e existem no G. H. desta Cidade.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Feminino.				
	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Janeiro.	28	11	6	5	28	10	5	5	2	8
Fevereiro.	28	17	5	2	38	8	7	3	6	6
Março.	38	17	17	6	32	6	8	1	3	10
Abril.	32	8	10	6	24	10	3	3	2	8
Maio.	24	11	9	3	23	8	2	0	2	8
Junho.	23	7	10	3	17	8	7	4	2	9
Julho.	17	17	8	3	23	9	2	1	4	6
Agosto.	23	7	5	1	24	6	6	1	1	10
Septembro.	24	8	5	2	25	10	4	2	1	11
Outubro.	25	8	4	4	25	11	10	8	3	10
Novembro.	25	12	6	5	26	10	4	8	3	3
Dezembro.	26	10	7	7	22	3	2	2	0	3
Somma.	"	133	92	47	"	"	60	38	29	"

Salla das Sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1841.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escripturario.

Mappa dos Expostos , que existião, entrarão, sahirão , morrerão, e existem na respectiva caza, e fora della.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Femenino.				
	<i>Existão</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>	<i>Existão.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Janeiro.	46	2	0	1	47	62	2	1	2	61
Fevereiro.	47	2	0	2	47	61	1	0	0	62
Março.	47	1	0	0	48	62	6	0	1	67
Abril.	48	4	0	2	50	67	4	0	7	64
Maio.	50	3	0	4	49	64	4	0	1	67
Junho.	49	2	0	1	50	67	6	1	3	69
Julho.	50	3	1	3	49	69	3	2	2	68
Agosto.	49	2	0	0	51	68	6	0	0	74
Septembro.	51	2	0	2	51	74	0	1	6	73
Outubro.	51	6	0	5	52	73	3	0	3	73
Novembro.	52	6	0	4	54	73	4	0	5	72
Dezembro.	54	4	0	5	53	72	0	0	5	67
Somma.		37	1	29	"		39	5	29	"

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1831.

F. A. Cavalcanti Cousseiro
Escripturario.

Mappa dos Expostos , que existião, entrarão, sahirão , morrerão, e existem no H. de N. Senhora da Conceição dos Lazaros.

<i>Mezes.</i>	Sexo Masculino.					Sexo Femenino.				
	<i>Existião</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>	<i>Existião.</i>	<i>Entrarão.</i>	<i>Sahirão.</i>	<i>Morrerão.</i>	<i>Existem.</i>
Janeiro.	17	0	0	1	16	12	1	0	0	13
Fevereiro.	16	0	0	0	16	13	0	1	0	12
Março.	16	1	0	0	17	12	0	0	0	12
Abril.	17	1	1	1	16	12	0	0	0	12
Maio.	16	0	1	0	15	12	0	0	0	12
Junho.	15	0	0	1	14	12	0	0	0	12
Julho.	14	0	0	0	14	12	0	0	0	12
Agosto.	14	0	0	0	14	12	0	0	0	12
Septembro.	14	0	0	0	14	12	1	0	0	13
Outubro.	14	0	0	0	14	13	0	0	0	13
Novembro.	14	0	0	0	14	13	1	0	0	14
Dezembro.	14	0	0	0	14	14	0	0	0	14
Somma.		2	2	3			3	1	0	

Salla das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 31 de Dezembro de 1831.

F. A. Cavalcanti Cousseiro
Escripturario.